

O FANAL DA LIBERDADE

8.7.45

RAUL PILLA

Não é a desordem material, senão a dissolução moral a maior mal das ditaduras. São tremendo os estragos no terreno econômico e financeiro, mas reparáveis com relativa facilidade; além disto, têm eles em si mesmos o seu freio, por se tornar inoportável a situação, com a frequência dos desastres. No excesso do mal se encontra o remédio para o próprio mal. O contrário disto é o que se verifica, infelizmente, no terreno moral: quanto mais se corrompe o caráter pela ação do despotismo, menos possibilidade de reação existe. Seria sem remédio a dissolução moral, se o descabro material da nação não desse impulso à resistência.

Explica isto o primacial papel que à mocidade cabe nas situações como a nossa.

Das várias gerações, a que alcançou agora a maturidade e deveria constituir o centro da resistência, nenhuma outra escola teve,

nestes quinze anos, senão a do cinismo deslavado e triunfante. O que ela observou é que preceitos morais, princípios políticos, compromissos e juramentos públicos não têm nenhum valor e não passam de simples pretextos, que se abandonam quando não mais têm utilidade. É, portanto, uma geração céptica e descrente, só capaz de reagir em face dos grandes cataclismos.

Os mais velhos frequentaram melhor escola, podem comparar o que temos com o que tivemos, conhecem bem o que vale a liberdade e, por isto, puderam resistir melhor à ação corrosiva da lepra. Falta-lhes, porém, o entusiasmo que o regime arruinou e os anos levaram.

Restam, pois, os moços, ainda incontaminados e não esquecidos ainda dos grandes ensinamentos que constituem o patrimônio da hu-

manidade e nenhuma ditadura pôde cancelar inteiramente nas escolas. A sua é a geração que se pôde salvar da desmoralização professada, neste país, durante três lustros. A ela cabe, portanto, senão a maior responsabilidade, pelo menos, o maior esforço na ação regeneradora. Cumpre esse despertar os hipnotizados, encorajar os tíbios, instruir os néscios.

Que a nossa mocidade não recuse, neste papel histórico e, pelo contrário, entre corajosamente na cruzada democrática, demonstra claramente o belo manifesto com que a ala jovem da União Democrática Nacional conclama à ação.

Não ter podido penetrar a mocidade, como corrompeu outras idades, foi a falta fatal da Ditadura. Já não se apagará nas trémulas mãos da velhice o fanal da liberdade, porque a juventude o tomou em suas mãos firmes e vigorosas.